



II MOSTRA UFFS

PREVALÊNCIA DE PRESCRIÇÃO DE ANTIDEPRESSIVOS A IDOSOS ATENDIDOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

SILVA, A. L. G.¹; ACRANI, G. O.²; LINDEMANN, I. L.²

Os antidepressivos são considerados tratamento de escolha para manifestações de depressão moderada e grave, seja para melhora dos sintomas ou remissão completa; também são usados para tratar outros problemas de saúde, como ansiedade e dor crônica. Nesse sentido, o uso elevado de antidepressivos por idosos tem sido uma grande questão de debate, visto que a presença de comorbidades crônicas e da depressão é difusa recentemente. Sendo assim, este estudo teve como objetivo estimar a prevalência de prescrição de antidepressivos a idosos e verificar sua distribuição conforme variáveis independentes. Trata-se de um estudo transversal realizado em Marau, Rio Grande do Sul, com idosos atendidos na Atenção Primária à Saúde (APS). Os dados foram coletados de prontuários eletrônicos, incluindo consultas médicas e de enfermagem de 01/01 a 31/12/2019. O protocolo da pesquisa da qual este estudo faz parte foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da UFFS (parecer nº 4.769.903). Foram contemplados dados sociodemográficos (sexo, idade, cor da pele, escolaridade e situação no mercado de trabalho), de saúde (medicamentos prescritos, peso e altura e diagnóstico de problema de saúde mental) e comportamentais (prática de atividade física, consumo de tabaco e de álcool). A partir dos medicamentos prescritos foi verificada a prescrição de antidepressivos e identificada a polifarmácia, definida como o uso concomitante de cinco ou mais medicamentos. Com base no peso e altura informados, foi calculado o índice de massa corporal (IMC). Foram consideradas variáveis independentes: sexo, idade, cor da pele, escolaridade, situação no mercado de trabalho, polifarmácia, estado nutricional, problema de saúde mental, prática de atividade física, consumo de tabaco e de álcool. A análise estatística compreendeu as frequências absolutas e relativas das variáveis independentes, o cálculo da prevalência do desfecho com intervalo de confiança de 95% (IC95) e a verificação da sua distribuição de acordo com as variáveis predictoras (teste de Qui-quadrado; erro alfa de 5%). Foram incluídos 1.728 idosos, majoritariamente mulheres (60,1%), entre 60 e 69 anos (53,2%), com cor de pele branca (77,3%), ensino fundamental incompleto (83,3%) e que não trabalham (91%). Acerca da saúde dessa amostra, considerando polifarmácia, estado nutricional e saúde mental, 43% são polimedicados, 61,7% estão em sobrepeso e 19,5% foram diagnosticados com algum transtorno de saúde mental. Abordando os hábitos de vida, 97,7% não informaram ou não praticam atividade física, para 91,7% não consta informação ou não consomem tabaco e 95% não ingerem bebida alcoólica ou não há registro. Em relação ao desfecho, 32% (IC95 30-34) receberam prescrição de antidepressivos na APS. Ainda, encontrou-se diferença estatisticamente significativa entre a prescrição de antidepressivos e o sexo (39,9% entre



¹ Ana Larissa Gonçalves da Silva. Estudante. Curso de Medicina.

² Gustavo Olszanski Acrani. Docente. Curso de Medicina.

² Ivana Loraine Lindemann. Docente. Curso de Medicina.





II MOSTRA UFFS

mulheres; $p < 0,001$), a cor da pele (33,8% em brancos; $p = 0,008$), a polifarmácia (43,3% em polimedicados; $p < 0,001$) e o diagnóstico de problema de saúde mental (76,6% naqueles com transtorno mental; $p < 0,001$). Diante do exposto, conclui-se que, sendo a prescrição de antidepressivos prevalente, junto ao aumento de diagnóstico de doenças mentais, nota-se um comprometimento do bem-estar desse grupo. Portanto, pautar estudos para a investigação e diagnóstico adequados dos idosos é imprescindível na atualidade.

Palavras-chave: Antidepressivo; Uso de Medicamentos; Farmacoepidemiologia.

Área do Conhecimento: Ciências da Saúde.

Origem: Pesquisa.

Instituição Financiadora: Sem financiamento.

